



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Antibióticos Nas Infecções De Vias Aéreas Superiores Em Crianças Nas Unidades De Psf Do Município De Sobral-Ce

Autores: KAROLINE KUSTER VALTER; LORENA ALVES TRAJANO; CLARA QUEIROZ DOS SANTOS; IGOR WESLAND ASSUNÇÃO DE SÁ; ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA; FERNANDA FANTTINI

Resumo: Objetivo: Descrever e identificar condutas de risco na administração de antibióticos pelas mães em infecções de vias aéreas superiores, além disso, quantificar os tipos de antibióticos administrados às crianças estudadas. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, descritivo e quantitativo, utilizando uma amostra não aleatória envolvendo 100 mães com filhos de até 12 anos que frequentam as Unidades PSF da cidade de Sobral, localizada no interior do estado do Ceará. Foram coletados durante os meses de maio, junho e julho de 2016 dados a partir da aplicação de um questionário constituído de 11 perguntas fechadas, dentre elas questões dicotômicas e de múltipla escolha. Nesse estudo, objetivou-se obter dados acerca do uso de antibióticos sem prescrição médica em casos de infecções de vias aéreas superiores, de quantos tipos de antibióticos já foram utilizados e se o tempo de doença na criança diminui com o uso de antibióticos em relação ao não uso. Resultados: Das 100 mães entrevistadas, 31% já haviam ministrado aos filhos antibióticos sem prescrição médica, enquanto 69% afirmaram nunca utilizar antibióticos sem prescrição. Em relação aos tipos de antibióticos, 40% utilizaram apenas um tipo de antibiótico, enquanto que 27% utilizaram dois e 22% utilizaram três ou mais tipos. Já na percepção da redução do tempo da doença quando administrado o antibiótico, 63% notaram que sempre há redução, 22% observaram essa diminuição apenas as vezes e 6% não perceberam redução nenhuma no tempo da doença com o uso de antibiótico. Por fim, em relação às mães que já utilizaram antibiótico sem prescrição, 25,8% delas haviam ministrado três tipos de antibióticos ou mais, em comparação, das mães que não utilizaram antibiótico sem prescrição médica, apenas 18,18% delas administraram três tipos de antibióticos ou mais. Conclusão: A partir da análise dos dados é possível concluir que a maioria das mães (69 de 100) não ministra aos filhos antibióticos sem prescrição médica. Entretanto, o número de mães que o fazem é preocupante, dado aos altos risco do uso de antibióticos descontrolados, que facilita a multiplicação de bactérias resistentes, culminando no aumento do risco de infecções e conseqüentemente, pondo em risco a vida dessas crianças. Além disso, o uso descontrolado de antibiótico pode provocar um desequilíbrio na flora normal do intestino, fator fundamental nas defesas orgânicas do intestino delgado e colônico. Pode-se concluir também que dentre as mães que utilizaram antibiótico sem prescrição, a quantidade de tipos de antibióticos diferentes que já haviam sido ministrados era maior (igual ou maior que 3), colocando essas crianças em situação de elevado risco, já que, além da possibilidade de estarem utilizando o medicamento sem necessidade, o maior número de tipos desse fármaco que já foram empregados as predispõem às conseqüências já citadas decorrentes do uso descontrolado de antibióticos. Em relação aos tipos de antibióticos utilizados, apenas uma minoria utilizou mais de 2 tipos (22%), sendo isso um fator relativamente positivo. Por fim, quanto à percepção de cura, a maioria das mães percebeu redução do tempo da infecção com o uso de antibióticos.